

A RELAÇÃO DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL DO TRABALHO COM A GESTÃO¹

The relationship of organizational psychology of work with management

Adelcio Machado dos Santos²

Sandra Balbinot³

Levi Hulse⁴

Recebido em:

Aceito em:

Resumo: A Psicologia Organizacional e o Trabalho se ocupam, especificamente, do como e o porquê fazer, nas organizações e no trabalho em geral. No seu processo de formação, o psicólogo organizacional e do trabalho necessita adquirir um perfil de atuação que agregue os conhecimentos epistêmicos à *práxis* funcional. Articula a colaboração daqueles que militam nas organizações para a obtenção dos planos, tanto organizacionais quanto individuais. Destarte, a postura de psicólogo organizacional e do trabalho está declaradamente referida ao seu perfil cultural e cognitivo, no seu sentido mais extenso. Para proceder a análise dos papéis que lhe incumbe alcançar no âmbito das organizações, convém basicamente analisar o desempenho desse profissional num ponto de vista histórico, observando os aspectos relativos às relações entre trabalho e capital. Além disso, busca especializar-se em encontrar as pessoas apropriadas para alimentar o crescimento e treiná-las para exercer tarefas que procede na organização. Por fim, a Psicologia Organizacional e do Trabalho desempenha papel estratégico para a excelência organizacional, fundamental para afrontar desafios competitivos, tais como a globalização, o uso das novas tecnologias e a gestão do capital intelectual.

Palavras-Chave: Psicologia do Trabalho. Psicologia Organizacional.

Abstract: Organizational and Work Psychology deals specifically with how and why to do it, in organizations and in work in general. In its process of formation, the organizational

¹ Produção vinculada ao Grupo de Pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade e ao projeto Ética e Sustentabilidade em Caçador, SC: o ensino médio e a formação cidadã, financiado com recursos da Chamada Pública FAPESC Nº 09/2015 - APOIO A GRUPOS DE PESQUISA DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA ACAFE.

² Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente e Pesquisador da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), militando nos Mestrados em Desenvolvimento e Sociedade e Educação Básica. Endereço: rua Prof. Egidio Ferreira, nº 271, Bloco “E”, Apto. 303 – 88090-699, Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: adelciomachado@gmail.com

³ Advogada. Aluna do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

⁴ Doutorando em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI - SC, na área de concentração em Constitucionalismo, Transnacionalidade e Produção do Direito. Mestre em Ciência Jurídica pela UNIVALI. Graduado Bacharel em Direito pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB (2010) e graduado em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB (2006). Advogado com a OAB/SC 31.986. Professor na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. O autor agradece ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da UNIARP pelo apoio financeiro. E-mail: levi@uniarp.edu.br.

and work psychologist needs to acquire an actuation profile that adds the epistemic knowledge to the functional praxis. It articulates the collaboration of those who militate in organizations to obtain plans, both organizational and individual. Thus, the position of organizational psychologist and work is reportedly referred to its cultural and cognitive profile, in its broadest sense. In order to analyze the roles that it has to achieve within the organizations, it is fundamental to analyze the performance of this professional in a historical point of view, observing the aspects related to the relations between work and capital. In addition, it seeks to specialize in finding the right people to nurture growth and to train them to carry out the organization's tasks. Finally, Organizational and Work Psychology plays a strategic role for organizational excellence, which is fundamental for facing competitive challenges, such as globalization, the use of new technologies and the management of intellectual capital.

Keywords: Work Psychology. Organizational psychology.

INTRODUÇÃO

A Psicologia, tal como as demais Ciências Humanas que surgiram fragmentando seu objeto de estudo, subdivide-se em diversos ramos de conhecimento, denotando a sua forma dicotomizada de tratar os fenômenos psíquicos.

As condições históricas que permitiram o aparecimento das dicotomizações sujeito-objeto, essência-existência, indivíduo-sociedade nas demais ciências humanas, também as originaram em Psicologia. Nesse sentido, a separação da Psicologia em diversos ramos de conhecimento é uma das maneiras formais de conceder a realidade e os fenômenos humanos.

Assim, a Psicologia se tornou uma das áreas mais diretamente habilitada a subsidiar a *práxis* funcional. A Psicologia Organizacional e do Trabalho, uma de suas subáreas, propõe-se a fornecer parte dos fundamentos epistêmicos para a compreensão de fatos e solução de problemas laborais, mormente interações humanas.

No entanto, o início do estudo de qualquer matéria, preliminarmente, demanda a formalização de um conceito operacional da mesma, permitindo ao neófito lograr acesso a informações basilares, avultando o objeto epistemológico, história do conhecimento, autores e obras dignas de destaque.

De acordo com o magistério dado à luz por Pasold (2003), conceito operacional consiste na definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou uma expressão, com a intenção de que tal definição seja aceita para o efeito das idéias expostas.

Zanelli (2002) nos diz que se temos que optar por uma denominação resumida, Psicologia Organizacional parece transmitir o escopo da área de estudo e atuação. Como qualquer especialidade da Psicologia, também nos interessa, fundamentalmente, os comportamentos que distinguem o ser humano como um indivíduo, ou seja, um participante

com características únicas entre os integrantes de sua espécie.

Pode se dizer que interessam igualmente as possibilidades de previsão, e as leis gerais que se possam ser aplicadas a este comportamento, consideradas as condições do ambiente em que se insere. Desde as origens da área, a tensão que se dirige ao trabalhador e ao trabalho não pode estar dissociada do contexto organizacional. Qualquer tipo de trabalho ocorre, ou está vinculado de algum modo, a uma organização ou a várias organizações. A idéia de organização, necessariamente, inclui pessoas se comportando para atingir seus fins. Esses argumentos parecem justificar a opção por Psicologia Organizacional. Além disso, Psicologia Organizacional talvez seja o nome mais difundido no Brasil para quem quer se referir aos estudos da área.

DESENVOLVIMENTO

As concepções de indivíduo e de sociedade, assim como a relação entre ambas essas instâncias, constituem um fundamento central da Psicologia. Tanto o paradigma pautado no idealismo, cujo modelo epistemológico privilegia a atividade do sujeito como fonte de todos os conhecimentos, quanto à psicologia experimental, que se desenvolveu a partir dos padrões de conhecimento objetivista das Ciências Naturais, têm como pano de fundo uma visão da natureza humana desvinculada de sua produção material e social.

As origens dessas representações no pensamento, isto é, a forma como a Psicologia apresenta o indivíduo e a sociedade abstratamente, podem ser captadas a partir da situação do indivíduo na sociedade que por ser dicotomizada no seu próprio modo de existir, necessita ser explicada de uma forma que não revele sua base material histórica.

A Psicologia, última análise, constitui uma Ciência, o que significa a utilização de certo método para estudar o seu objeto.

Esse método científico procura superar as afirmações superficiais do senso comum, utilizando a observação atenta e controlada dos fenômenos psicológicos com o objetivo de chegar a conclusões gerais a respeito deles. É pertinente trazer à colação o magistério da lavra de Aguiar (1981, p. 96)

[...] personalidade – é um conjunto de traços psicológicos com propriedades particulares, relativamente permanentes e organizadas de forma própria. Ela se revela na interação do indivíduo com seu meio ambiente e individualiza a maneira de ser, de pensar, de sentir e de agir de cada pessoa. O conhecimento das características de personalidade do indivíduo permite uma certa previsão da maneira pela qual ele poderá sentir, pensar, ser e agir em determinadas circunstâncias. No entanto, o comportamento do indivíduo resulta não apenas das forças da personalidade, mas também de uma interação dele (características psicológicas, com uma forma própria de organização) com o meio externo. A complexidade das forças que geram determinados comportamentos torna-se maior quando se observa que determinados traços psicológicos de um indivíduo são mais

relevantes em algumas situações do que em outras, e que a própria organização desses traços também pode ser modificada à medida que o indivíduo interage com o meio. Portanto, o estudo da personalidade não nos possibilita rotular os indivíduos e predizer seus comportamentos com certeza absoluta. A personalidade pode ser modificada por fatores externos e internos.

Para Cória-Sabini (1990), a Psicologia está interessada na descrição e na explicação do comportamento humano. Isso envolve a análise das ações manifestas de um indivíduo, bem como dos sentimentos, pensamentos, atitudes e valores que determinam tais ações. O objeto desta Ciência jaz no humano, ser tão complexo que sempre escapa e ultrapassa as definições que dele se fazem.

Através de seu objeto de estudo, a Psicologia se defronta com uma variedade de teorias explicativas sobre o homem e sobre os fenômenos que o cercam.

Apresenta, por isso mesmo, perspectivas teóricas e técnicas que chegam a ser opostas. Apesar dessa divergência o que caracteriza sua especificidade é que ela trata de uma dimensão especial de fenômenos, que não se confunde com manifestações puramente fisiológicas ou sociais.

Ao longo do tempo, esta Ciência procurou se colocar de maneira autônoma, definindo claramente seu objeto de estudo, sua história, um campo de pesquisas e um conceito de homem.

Enfim, uma área de conhecimento cuja especificidade é dada pela possibilidade de um ponto de vista teórico e de uma prática sobre o comportamento. Sua metodologia exhibe características peculiares, já que o observador é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Uma análise crítica da Psicologia, portanto, radical e de conjunto, pode-se colocar em evidência que essa Ciência estaria predominantemente direcionada para as necessidades e interesses dos grupos minoritários que detêm o poder econômico e político na sociedade atual.

Isso permitiria apontar que ela não se preocupa adequadamente com as necessidades reais dos grupos majoritários, cujos modos de viver e de ser, não se enquadram nos modelos previstos e valorizados pela Psicologia tradicional.

A Psicologia, com as tentativas de explicação dos processos psicológicos ora privilegiando o sujeito do conhecimento ora o objeto, abstém-se de encontrar o movimento contraditório real entre o pensamento e a realidade, o teórico e o prático. E finalmente, de captar o ideal, enquanto representação do movimento real que ocorre no nível objetivo e subjetivo contraditoriamente. Vale mencionar que a Psicologia não é um campo unificado de conhecimentos. Ela é formada por corpos de conhecimento muito distintos entre si, com origens muito diversas e que expressam concepções sobre o ser humano geralmente discordantes umas das outras (CUNHA, 2002).

É importante verificar que os paradigmas da Psicologia incluem, sempre, uma

concepção da problemática individual inserida no terreno das relações sociais. E não poderia ser diferente, uma vez que o ser humano não existe isoladamente. Assim, quando o psicólogo organizacional e do trabalho almeja utilizar conhecimento em sua *práxis*, deve estar ciente das implicações políticas e culturais que tal atitude pode conter.

Colimando-se os fundamentos epistemológicos norteadores das Ciências Humanas, é possível considerar-se que as representações formais da relação indivíduo-sociedade permanecem orientando a Psicologia Educacional.

Isto pode ser constatado através da análise dos fundamentos epistemológicos que inspiram os trabalhos em desenvolvimento humano. Posto que não constituindo conjunto de conhecimentos monoliticamente, configura-se inegável a solidez de seu estatuto epistemológico.

A questão central de uma abordagem histórica e crítica em Psicologia é que o indivíduo é um ser histórico e que, portanto, a unidade indivíduo-sociedade deve constituir-se o seu objeto real de estudo e não as abstrações desprovidas de sua base concreta. Isso tanto no âmbito da Psicologia Geral, quanto nas suas diversas ramificações.

No que, mormente, se refere à Psicologia Organizacional, é uma questão que precisa ser colimada, pois nessa esfera, a separação entre sujeito e objeto continua sendo a maneira pela qual vem sendo tratado o seu objeto de estudo.

A relação indivíduo-sociedade na Psicologia Educacional é representada de forma subjetivista, objetivista ou então, através da noção de um processo de interação recíproca entre o homem com suas potencialidades e o ambiente físico e social.

A compreensão do indivíduo como um ser histórico é uma condição imprescindível para uma possível redefinição do campo de estudo da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

A superação da visão do humano como um dado empírico a ser trabalhado, para que alcance o desenvolvimento individual devido e o ajustamento social exigido pela sociedade de classes antagônicas, efetiva-se somente através da consideração do indivíduo como um ser histórico.

Por conseguinte, à Psicologia incumbe o tratamento da sua unidade de análise, ou seja, a relação indivíduo-sociedade como sendo de natureza concreta, isto é, determinada a partir das contradições que se estabelecem nas relações sociais de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, os estudos dos processos psicológicos, que visam a compreensão da relação real indivíduo-sociedade, deverão buscar as contradições objetivas do processo histórico e

social do indivíduo na sociedade, que se concretiza através do trabalho, sua atividade prática, e o desvelamento de suas representações parciais e abstratas no âmbito do pensamento individual e das idéias coletivizadas.

Preleciona Bergamim (1981, p. 17):

Atravessamos a era da Psicologia. A preocupação com a compreensão do comportamento humano está presente em quase todas as áreas da vida de cada um e de todos. O cinema, o teatro, os romances as revistas e jornais, enfim todos os meios de comunicação de que o homem dispõe, refletem esse grande interesse e comprovam a tese inicial de que o momento da civilização atual está voltado para o exame e a reflexão sobre esse grande tema. Já é passada a época do encanto pela tecnologia; se por um lado, ela ainda nos fascina, por outro tem-se constituído em fonte de dificuldades e desajustamentos emocionais. Acreditou-se que a felicidade haveria de surgir com as facilidades da automação e assim, engenheiros, cientistas e inventores produziram até hoje uma idade técnica que é realmente maravilhosa, mas que nem sempre satisfaz os corações e as mentes dos homens que trabalham nas suas máquinas, nem os consumidores que se beneficiam dos seus produtos. Importantes problemas psicológicos têm origem no fato de que a esse nosso (maravilhoso) desenvolvimento industrial e técnico não resultou uma correspondente satisfação afetiva e emocional das pessoas.

Um trabalho psicológico pode contribuir muito, auxiliando os gestores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as em ações deflagradoras da eficiência, eficácia e efetividade.

À guisa de conclusão, faz-se mister trazer à colação o magistério de Fiorelli (2004. p. 24).

Conclui-se que fatores socioculturais arraigados e questões ligadas a cada pessoa, aos grupos, aos processos e outras, facilitam ou constituem barreiras notáveis para o trabalho de mudança comportamental, configurando-se um desafio contínuo no ambiente atual de extraordinária competitividade e constantes mudanças. A Psicologia, enquanto ciência do comportamento, é um instrumento à disposição do Administrador como apoio nessa busca de contínuo aumento da eficiência dos processos e da melhoria da Qualidade de Vida. Os consistentes avanços da Psiquiatria e da Psicologia no tratamento dos transtornos mentais e o fortalecimento do conceito de interdisciplinaridade também vêm ensejando crescente cooperação entre psiquiatras, psicólogos e psicanalistas. Cada vez mais, conjuga-se a atuação da Psiquiatria, medicamentosa por eleição, à da Psicologia e da Psicanálise, essencialmente relacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração**: uma introdução à psicologia organizacional. São Paulo: Atlas, 1981.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento humano na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo:

Avercamp, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos de Psicologia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.